

REVISTA DO **SESCONRS**

ANO XII | Nº 80 | JUNHO DE 2017

Mala Direta
Básica

9912398382
ECT/DR/RS



SESCONRS

30 anos na defesa do Setor de Serviços

PÁG. 12

ENTREVISTA

Ana Amélia Lemos,
Senadora (RS)
PÁG. 6

NEGÓCIOS

O trabalho
temporário e
a terceirização
PÁG. 8

PONTO DE VISTA

Mário Berti e
Luiz Carlos Bohn
PÁG. 22

DOMÍNIO

NOVO

BOX-e

ARMAZENE TODAS AS NOTAS FISCAIS

DOS SEUS CLIENTES,
AGORA POR UM PREÇO ÚNICO

Informações Comerciais: 0800 645 4004



A inteligência, a tecnologia e a expertise humana
de que você precisa para encontrar respostas confiáveis.



the answer company™

THOMSON REUTERS®

A consequência perversa de não atualizar a tabela do Imposto de Renda

Como é notório, a tabela do Imposto de Renda está defasada em mais de 80% desde 1996, devido a uma política nefasta de “corrigir” por índices menores que a inflação. Essa medida é uma maneira sorrateira de aumentar a carga tributária de todos cidadãos e engorda os cofres públicos em dezenas de bilhões de reais. Um mero movimento pela correção de um imposto poderia mover nosso PIB e ajudar, e muito, nosso país a sair da recessão.

Temos que discutir a necessidade de ajustes na administração pública, que a meu ver deveria ter foco nos gastos, o que, infelizmente, não ocorre. No entanto, o poder público opta sempre pelo viés mais simplista de onerar a cadeia produtiva de nosso país. Um eventual aumento de imposto tem que ser amplamente debatido com a sociedade.

Porém, o que muitos não sabem é a consequência desse confisco no bolso do trabalhador, seja ele empregado, autônomo ou empresário. Estudo complexo, elaborado pelo SESCON-RS em parceria com a PUCRS, aponta que o fato do governo tirar de circulação mais de R\$ 40 bilhões impacta diretamente no crescimento da economia, deixando de crescer 0,20% do PIB só em um ano. Esse desestímulo para a economia também tira da sociedade 240 mil empregos. Já em longo prazo, o acréscimo desses recursos na economia geraria um incremento de 0,44% no PIB. Segmentos, como do setor imobiliário, alimentação, bebidas, vestuário poderiam



DIOGO CHAMUN

ser ainda mais beneficiados, com crescimentos de 1,05%, 0,96%, 0,94% e 0,86%, respectivamente.

Apesar desse tema não estar diretamente ligado aos seus representados, o SESCON-RS, por ter como sua bandeira o dever de estar a serviço da sociedade, vem acompanhando há um bom tempo e está na luta em defesa do Brasil e dos brasileiros. Vamos continuar empregando todos nossos esforços para reverter essa verdadeira injustiça. Recentemente, entregamos nosso estudo para a senadora Ana Amélia Lemos que também está nessa luta e tem um projeto para atualizar a tabela.

Fomos além! Promovemos em nosso Centro de Eventos, um debate público

com a Senadora, que contou com a presença de lideranças empresariais, de classe e de gestores públicos. Esse encontro teve, sim, a pretensão de iniciar um levante nacional em defesa da correção da tabela. Vamos subsidiar e acompanhar a senadora nessa cruzada em prol dos contribuintes.

Precisamos, enquanto sociedade, nos unir para reverter essa danosa situação e fazer com que o Governo Federal e nossos parlamentares entendam que essa prática, além de maldosa, é extremamente perversa com o Brasil.

Diogo Chamun

Presidente do SESCON-RS



Rua Augusto Severo, 168 – Porto Alegre/RS
CEP 90240-480 – Tel.: 51 3343 2090

EXPEDIENTE

DIRETORIA - TITULARES

Presidente:

Diogo Ferri Chamun

Vice-Presidente:

José Tadeu Jacoby

Diretor Adm:

Valdir Ferreira Rodrigues

Vice-Diretor Adm:

Maria Onira Colissi

Diretor Financeiro:

Maurício Gatti

Vice-Diretor Financeiro:

Eduardo Sinigaglia

Diretor de Relações do Trabalho:

José Roberto Santos Pires

Diretor de Assuntos Legislativos:

Célio Luiz Levandovski

Diretor de Eventos:

Flávio Dondoni Jr.

Diretor de TI:

Flávio Duarte Ribeiro Jr.

Vice-Presidente Regiões:

Região Taquari: Jandir Dickel

Região Central: Leono Pacheco de Oliveira

Região Vale dos Sinos:

Maria do Socorro da Cruz Bittencourt

Região da Produção: Gilberto Zanin de Souza

SUPLENTES

Celso Luft | Marice Fronchetti | João Batista Custódio Duarte | Lucia Elena da Motta Haas | Paulo Ricardo Maia | Marcelo Alexandre Vidal | Jéssica Benetti de Oliveira | Ana Paula Mocellin Queiroz | Carlos Zenon Koch da Silva

CONSELHO FISCAL - TITULARES

Rogério Costa Rockembach | Jorge Luiz Bersch | Joaquim Vaz Godinho

SUPLENTES

Tassiro Astrogildo Fracasso | Inelva Fátima Lodi | Alexandre Sehn

DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO À FECOMÉRCIO-RS:

TITULARES

Diogo Ferri Chamun
Jaime Gründler Sobrinho

SUPLENTES

Célio Luiz Levandovski
Valdir Ferreira Rodrigues



CONSELHO EDITORIAL

Antonio Carlos Nasi | Diogo Chamun | Flávio Dondoni Jr. | Flávio Obino Filho | Jackes Heck | Jaime Gründler Sobrinho | José Roberto Santos Pires | Nelson Dutra | Valdir Ferreira Rodrigues

PRODUÇÃO

Office Press Comunicação

Jornalista responsável: Guto Moisés
(Fenaj 6543/RS)

Comercialização de anúncios

office@officepress.com.br

Tel.: 51 3325 6061

Fotos: Arquivo Office Press-SESCON-RS

Editoração eletrônica: PenseDesign

Índice

JUN/2017

- 03 PALAVRA DO PRESIDENTE**
A consequência perversa de não atualizar a tabela do Imposto de Renda
- 05 GESTÃO PÚBLICA EFICAZ**
Legislativos gastam acima da inflação
- 06 ENTREVISTA**
“É preciso atualizar a tabela do Imposto de Renda”
- 08 NEGÓCIOS**
O trabalho temporário e a terceirização
- 10 COMPORTAMENTO**
A arte de liderar para uma sociedade próspera e do bem
- 12 CAPA**
Trinta anos na defesa do Setor de Serviços
- 16 ATUALIDADES**
O agronegócio do RS cresce em ritmo chinês
- 17 OPINIÃO**
A desoneração não resolve o problema tributário
- 18 INTERIOR**
Workshop Negócios em Pauta
- 19 AÇÕES SESCOBRS**
Debate Público pela correção do IR
- 20 CONVÊNIOS**
MultiVacinas atende na prevenção de doenças
- 21 CAPACITAÇÃO**
Teoria e prática no curso Societário
- 22 PONTO DE VISTA**
Fenacon e Fecomércio-RS homenageiam os 30 anos do SESCOBRS



No dia 16 de junho a entidade completa três décadas de atuação, representando o Setor de Serviços no RS

Legislativos gastam acima da inflação

Seria surpresa se o resultado fosse outro. Em se falando de órgãos públicos, ficou comprovado no estudo da PUCRS/SESCON-RS que as despesas dos legislativos no Brasil apresentaram evolução considerável acima da inflação.

De acordo com Milton Stella, coordenador da pesquisa, “a campeã municipal, com uma despesa total de R\$ 712 milhões em 2015, foi a Câmara do Rio de Janeiro, seguida de São Paulo, com R\$ 640 milhões. O alto custo destes dois legislativos se deve ao fato de possuírem tribunais de contas próprios, diferente dos demais da Federação. Já Belo Horizonte registrou um custeio de R\$ 171 milhões e o legislativo de Porto Alegre ficou em quarto lugar com despesas na ordem de R\$ 140 milhões”.

Tabela 1 – Dispêndio na Função Legislativo – 2013/2015 Em Milhões de R\$ de 2015 – Classificados por 2015

Capital	2015	2014	2013	2012	2011
Rio de Janeiro/RJ	712,25	732,50	608,86	694,51	690,94
São Paulo/SP	640,35	677,33	709,53	723,29	724,50
Belo Horizonte/MG	171,85	166,51	154,52	161,04	155,42
Porto Alegre/RS	141,37	130,77	121,06	133,59	135,33
Salvador/BA	140,54	*	133,54	150,24	133,21

Já o gasto *per capita*, que leva em consideração a população da cidade, o município Palmas, no Tocantins, lidera com R\$ 113,45 por habitante, enquanto a capital carioca ficou em segundo lugar, com R\$ 109,59 por cidadão. E Porto Alegre apareceu em quarto lugar com um dispêndio de R\$ 95,45 *per capita*.

Tabela 2 – Dispêndio na Função Legislativo – 2013/2015 Em R\$ de 2015 Per capita – Classificados por 2015

Capital	2015	2014	2013	2012	2011
Palmas/TO	113,45	99,54	96,71	119,13	108,33
Rio de Janeiro/RJ	109,59	112,71	93,69	108,68	108,71
Boa Vista/RR	95,65	79,00	62,82	88,53	83,31
Porto Alegre/RS	95,45	88,30	81,74	94,29	95,77
Florianópolis/SC	94,81	92,88	84,94	110,58	109,04



CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

As despesas legislativas nas capitais brasileiras, regra geral, têm apresentado evolução acima da inflação. Em termos *per capita*, Palmas, Boa Vista e Florianópolis, no ano de 2015, apresentaram as maiores despesas *per capita* entre as capitais com menos de um milhão de habitantes.

Considerando as capitais com mais de um milhão de habitantes, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Recife apresentam os maiores níveis de gastos com suas câmaras municipais.

O estudo concluiu que Rio de Janeiro, Palmas, Porto Alegre, Florianópolis e Boa Vista possuem legislativos que tem um nível de despesa alto e variações acima da inflação expressivas entre 2013 e 2015.

* Dado indisponível

ANA AMÉLIA LEMOS, SENADORA

“É preciso atualizar a tabela

Em seu projeto de lei (PLS 2/2014) a Senadora Ana Amélia Lemos propôs a correção anual da tabela progressiva do IRPF a partir do ano-calendário de 2015, com base na aplicação da variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), calculado e divulgado pelo IBGE, referente ao segundo ano-calendário anterior.

A ausência de correção das faixas de imposto de renda, pessoa física, no Brasil acumula-se em mais de 83%, desde 1995. Uma defasagem perversa contra os trabalhadores brasileiros. Qual é sua posição em relação a esta questão do Imposto de Renda?

ANA AMÉLIA - Defendo a correção da tabela do imposto de renda. Não corrigir a tabela é uma forma indireta do governo aumentar o imposto pago pelos trabalhadores. Os contribuintes brasileiros já são penalizados com uma carga tributária excessiva, enquanto os serviços oferecidos são precários na saúde, na educação, na segurança pública, na infraestrutura e em outras áreas. Foi por isso que apresentei, ainda no começo de 2014, um projeto de lei (PLS 2/2014) com esse objetivo. Essa iniciativa acabaria com a defasagem e seria justiça social aos trabalhadores.

Com esta situação, especificamente, dos estimados 16 milhões de contribuintes que pagam IR na fonte, apenas 7,83 milhões seriam contribuintes de fato, aplicada a correção do I.R. desde 1996.

Como corrigir esta distorção?

ANA AMÉLIA - A defasagem da tabela do Imposto de Renda atualmente é de 83%. Muitos brasileiros que hoje são obrigados a pagar o imposto não pagariam caso o reajuste tivesse ocorrido. Em 1996, só recolhia IR quem ganhava acima de nove salários mínimos. Hoje, com praticamente dois salários já há recolhimento. O número de declarações aumenta a cada ano, não por conta de um crescimento da renda média do brasileiro, mas

justamente pela falta de correção. Em 2016, foram 27,9 milhões de declarações. O número esperado para este ano é de 28,3 milhões. Com o rombo nas contas, provocado pela irresponsabilidade da gestão petista, que gastou muito mais do que arrecadou, é muito provável que o governo mantenha nos próximos anos essa postura de não reajustar a tabela. Diante desse cenário, o PLS 2/2014 é uma alternativa para combater essa injustiça com os trabalhadores.

“E a mobilização da sociedade e de entidades, assim como faz o SESCON-RS, apoiando a iniciativa, é importante para pressionar os parlamentares pela aprovação.”



SENADORA ESTEVE EM DEBATE DO IMPOSTO DE RENDA NO SESCON-RS

ela do Imposto de Renda”

E a mobilização da sociedade e de entidades, assim como faz o SESCON-RS, apoiando a iniciativa, é importante para pressionar os parlamentares pela aprovação.

A relatora da matéria era a senadora Gleisi Hoffmann, mas em agosto de 2015, ela devolveu o projeto à Comissão de Assuntos Sociais optando pela prejudicialidade, o que freou a tramitação.

Em 2014, o valor do consumo das famílias, de acordo com IBGE, foi de R\$ 3,6 trilhões. Ou seja, o valor do consumo das famílias poderia crescer em 1,1% se houvesse a atualização da tabela de IR. Isso não é um tiro no pé do Governo, pois haveria maior consumo na fragilizada economia?

ANA AMÉLIA - As pessoas de menor renda são as mais afetadas por essa defasagem injustificada. Consequentemente, com menor poder de compra, tendem a consumir menos.

O próprio estudo do SESCON-RS e da PUCRS, que recebi do presidente da entidade, Diogo Chamun, em reunião no meu gabinete, aponta que essa postura do governo retira de circulação em torno de R\$ 38 bilhões por ano, impactando diretamente na economia. A pesquisa indica que esse desestímulo para a economia deixa de gerar 240 mil empregos. Segmentos como do setor imobiliário, da alimentação, de bebidas e do vestuário poderiam registrar crescimentos de 1,05%, 0,96%, 0,94% e 0,86%, respectivamente, conforme o estudo.

Quais são os argumentos e estudos da Senadora em seu Projeto para que se tenha uma nova visão sobre o IR nas pessoas físicas?

ANA AMÉLIA - Apresentei o projeto no Senado em fevereiro de 2014, com o objetivo de garantir a correção monetária anual da tabela progressiva do Imposto de Renda e das deduções aplicáveis à base de cálculo do tributo. Na matéria, argumentei que a correção

“O apoio do SESCON-RS e de outras entidades a essa matéria é indicativo valioso de que a apresentação do projeto foi correta e fortalece a cobrança da sociedade nesse sentido.”

deve ser permanente para evitar que pessoas isentas do tributo passem a contribuir com base na faixa inicial pelo simples decurso do tempo, mesmo sem que sua renda tenha aumentado. A atualização dos valores de cada faixa da tabela garantiria a neutralidade, ou seja, a manutenção da carga tributária no mesmo patamar anterior. No projeto, propus a correção anual da tabela progressiva do IRPF, a partir do ano-calendário de 2015 com base na aplicação



ANA AMÉLIA LEMOS

da variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), calculado e divulgado pelo IBGE, referente ao segundo ano-calendário anterior.

O apoio do SESCON-RS e de outras entidades a essa matéria é indicativo valioso de que a apresentação do projeto foi correta e fortalece a cobrança da sociedade nesse sentido. Nas minhas redes sociais, quando posto algo relacionado ao tema, são centenas de manifestações de brasileiros exigindo essa correção e cobrando o fim dessa injustiça. A sociedade não pode sempre pagar a conta dos problemas econômicos gerados no país por má gestão e irresponsabilidade.

O trabalho temporário

No último dia do mês de março foi sancionada a lei 13.429/17, que altera dispositivos da lei 6.019/74 e regulamentava a terceirização, trazendo significativas inovações nas relações de trabalho em nosso país. A nova legislação traz dois grandes avanços: o aumento no prazo para a contratação de trabalhador temporário e a autorização para contratar, sem vínculo empregatício, trabalhadores terceirizados, mesmo que seja para o exercício de atividades ligadas à sua atividade-fim.

Na opinião de Cássio Mattos, da empresa de gestão em RH Cássio Mattos Group, um dos reflexos importantes da nova legislação foi a flexibilização da mão de obra, pois formalizou a extensão de seis para nove meses no tempo do contrato, e torna claro alguns pontos relacionados com a operacionalização, por exemplo, a segurança do trabalho. Mattos entende também que a lei cria mais segurança jurídica que a anterior. Esta também é avaliação de Grazielle Pachla, diretora regional da Associação Brasileira de Trabalho Temporário - ASSERTTEM - ao afirmar que a “lei ficou mais flexível de forma a oportunizar o movimento do mercado de trabalho com as contratações temporárias. Agora se podem contratar temporários para demandas complementares e para substituição de pessoal afastado por licença maternidade e/ou benefício do INSS”, comentou.

Sob os aspectos da evolução jurídica Cássio Mattos diz que a lei foi benéfica “e veio em muito boa hora, tanto para as empresas fornecedoras deste tipo de servi-



CÁSSIO MATTOS

ço como também para os clientes (tomadores do serviço), mas ainda poderia ser melhor. Segundo ele ficou em aberto questões como no caso das gestantes e de outras estabilidades decorrentes da relação de trabalho por prazo indeterminado. Considerando ser o contrato temporário, não deveria existir qualquer forma de estabilidade, pois a natureza da contratação é temporária. Estas questões poderão apresentar discussões nos tribunais”, analisou. Já para Grazielle Pachla, “a nova lei esclareceu algumas questões que eram debatidas e motivos de intranquilidade pelos contratantes, que agora esclarecidas na Lei, trazem maior segurança jurídica tanto para a agência de trabalho temporário como para a empresa tomadora de serviços. Ela diz que

“o termo antes utilizado para justificar a contratação temporária era “acréscimo extraordinário de serviços” e agora passou a ser para atender “demandas complementares””. Segundo ela a nomenclatura anterior de acréscimo de serviços era alvo de fiscalização, gerando muita confusão e tornando-se um inibidor para as contratações temporárias. Agora, com a nova denominação abre-se a possibilidade das empresas, de forma resguardada, contratarem temporários sem o receio de alguma ilegalidade. A lei também esclarece muito bem qual é o papel da agência de trabalho temporário e da tomadora de serviços e a responsabilidade imputada a cada uma das partes, tornado a relação mais transparente e segura” finalizou.

TERCEIRIZAÇÃO

Para o advogado e assessor jurídico do SESCON-RS, Flávio Obino Filho, apesar de já haver o reconhecimento da terceirização tanto na atividade-meio quanto na atividade-fim em alguns dos principais mercados do mundo, até então o entendimento jurisprudencial predominante na Justiça do Trabalho era aquele que vedava expressamente a terceirização de serviços relacionados à atividade-fim do tomador de serviços. E neste novo contexto, diz o consultor jurídico Obino Filho, “é que foi editada a Lei 13.429/17, que estabelece que empresa prestadora de serviços a terceiros seja a pessoa jurídica de direito privado, destinada a prestar à contratante serviços determinados e específicos.

rio e a terceirização



GRAZIELE PACHLA

Já sobre o vínculo empregatício o advogado diz “a lei é expressa estabelecendo que não se configura vínculo empregatício entre os trabalhadores ou sócios das empresas prestadoras de serviços, qualquer que seja os seus ramos, e a empresa contratante. Ressalta, porém,” que mesmo com o novo comando legal se estiverem caracterizadas a subordinação, dependência econômica e pessoalidade em relação à empresa tomadora de serviço, o vínculo de emprego provavelmente será reconhecido.

Também é evidente que a criação de pessoas jurídicas formadas por ex-empregados para a prática dos mesmos serviços prestados na condição de empregado caracterizará fraude a legislação trabalhista e o vínculo será reconhecido”, analisou. Flávio Obino Filho destaca, “ainda, ainda, que a nova lei é expressa, definindo a responsabilidade subsidiária e não solidária do tomador de serviço em relação aos créditos trabalhistas não satisfeitos pela empresa contratada”, concluiu.

**QUER CRESCER?
VEM PRA CÁ.**

**Vestibular
senac**

WhatsApp: 
(51) 99944.6621

Faculdade Senac
Porto Alegre
Rua Coronel Genuino, 130 e 358
Fone: (51) 3022.1044

Cursos Superiores:

- Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- Bacharelado em Administração
- Bacharelado em Ciências Contábeis
- Comércio Exterior: classificado entre os melhores no ENADE/RS ✓
- Design de Moda
- Gestão Comercial
- Gestão Financeira: nota máxima no ENADE/RS ✓
- Gestão de Recursos Humanos
- Hotelaria
- Logística
- Marketing
- Processos Gerenciais
- Produção Multimídia
- Redes de Computadores
- Sistemas para Internet

20%^{Até} de desconto para comerciários*

Conheça também as opções de cursos de graduação a distância em:
ead.senac.br/graduacao

**Agende sua prova gratuitamente:
senacrs.com.br/vestibular**

Senac. Educação profissional mudando vidas.

Fecomércio RS | Senac

*Chancela de 20% para comerciantes, empresários e seus dependentes mediante apresentação do cartão Senac/Shopping ou Roteiro/RS, em até 30 dias anteriores.

Facebook: /faculdaadesenacpoa | Twitter: @senacrs | Instagram: @senac_rs | #mudandoavida

A arte de liderar sociedade prós

Jaime Gründler Sobrinho é empresário contábil, fundador e ex-presidente do SESCOB-RS. Nasceu em Piratuba, 3º distrito de Torres, conhecida cidade do litoral norte do Estado. Circulou pouco tempo pela região das areias finas e das redes de pesca jogadas ao rio Mampituba. Aos nove anos passou a viver na capital gaúcha, onde sua história de vida e profissional é uma coisa só: “eu não fiz outra coisa na vida a não ser ter escritório contábil, que fundei em 1970, há 47 anos”. E foi neste ambiente contábil que suas relações profissionais e sociais o levaram a liderar entidades de classe e de assistência, como o do Rotary Club de Porto Alegre – São João, onde é o atual presidente.

Antes, porém, sua percepção de que “uma andorinha não faz verão” o fez se integrar aos demais dirigentes empresariais para fundar o SESCOB-RS, que neste mês completa 30 anos. Foi pelas mãos de Ivan Carlos Gatti que ele iniciou sua trajetória, com participação efetiva desde a Associação Profissional das Empresas de Serviços Contábeis do Rio Grande do Sul, sendo um dos seus 14 membros.

Sua vocação pelo associativismo e pelo voluntariado foram suas credenciais para atuar também no Conselho Regional de Contabilidade do RS, no Conselho Municipal de Transportes Urbanos e no SENAC. Nesta longa jornada, e pelos profundos conhecimentos em Contabilidade,

participou ainda como vice-presidente da Fecomércio, além de uma passagem como juiz classista junto ao Tribunal Regional do Trabalho.

Por certo foi na presidência do SESCOB-RS que suas ações, em defesa das empresas de serviços no RS, foram mais profícuas e de uma memória fraterna, uma vez que é um dos seus fundadores. Aliada à gestão da entidade de classe empresarial, Jaime Gründler Sobrinho escreveu seu nome em outra área que segue o mesmo princípio de que unidos somos mais fortes. Foi assim que, desde o ano 2000, passou a colaborar com o Rotary São João. “Passei por todas as funções nestes 17 anos de rotariano e muito me honra em presidir a atual gestão”.

ROTARY

Entre as ações rotarianas, Jaime destaca os eventos esportivos com foco na inclusão social de alunos de escolas públicas. “No 1º Torneio de Atletismo, realizado na Sogipa, reunimos 998 jovens de 59 escolas da região metropolitana de Porto Alegre e do Interior do Estado. Deste evento foram selecionados 68 atletas, dos quais quatro se classificaram para competirem na Grécia, no mundial de esporte escolar, realizado em março”, comentou o presidente do Rotary São João. Além do atletismo, o vôlei também faz parte das atividades que visam fortalecer a relação dos jovens com o esporte.



JAIME PRESIDIU O SESCOB-RS



1º TORNEIO DE ATLETISMO



CAMPEÕES FORAM À GRÉCIA

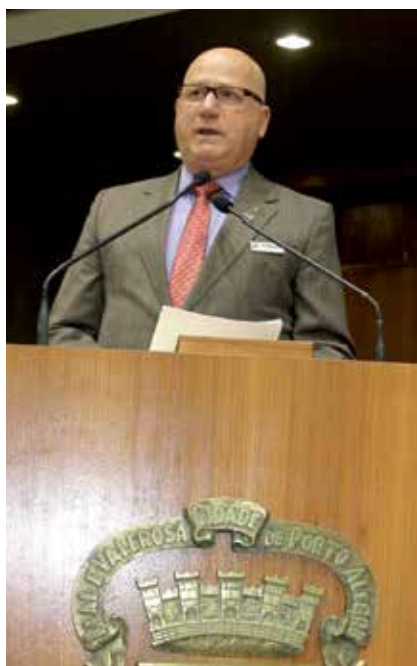
rar para uma pera e do bem



HOMENAGEM DA CÂMARA DE VEREADORES AOS 50 ANOS DO ROTARY CLUB DE PORTO ALEGRE – SÃO JOÃO

Seja pela atividade voluntária à frente de entidades de classe, seja na liderança de ações sociais, a ideia de fazer algo por sua comunidade é a razão de ser de Jaime Gründler Sobrinho, que no mês de abril participou de uma homenagem da Câmara de Vereadores de Porto Alegre aos 50 anos do Rotary Club de Porto Alegre – São João. A homenagem foi proposta pelo vereador Dr. Goulart (PTB) e ocorreu no Plenário Otávio Rocha, com a participação de representantes institucionais e rotarianos de diversas localidades do Rio Grande do Sul. Na ocasião a Câmara Municipal concedeu o Diploma Honra ao Mérito ao Rotary Club Porto Alegre São João.

O vereador Dr. Goulart destacou as razões que o motivaram a propor



DISCURSO NA CÂMARA

a homenagem, destacando que o Rotary Club Porto Alegre São João “tem a missão de trabalhar com as crianças e os adolescentes carentes, buscando sua inserção na sociedade”, e revelando sua contribuição à manutenção de projetos sociais e de instituições, “como o Cerepal, as Casas de Acolhida, o Colégio Estadual Benjamin Constant, a Casinha do Morro Santana e outros”.

Já o presidente do Rotary Club Porto Alegre São João, Jaime Gründler Sobrinho, reiterou os princípios e os propósitos da existência do Rotary, “com trabalho focado nas instituições, pessoas e comunidades carentes”, lembrando que o primeiro trabalho social da entidade “foi dar apoio à vinda, para o Brasil, das aldeias SOS, além da instituição de cinco casas lares”.

30 anos na defesa d



DIRETORIA DE 2017 RECEBENDO PRESIDENTE DA FEDERASUL



PRIMEIRA REUNIÃO DA DIRETORIA, EM 1987

o Setor de Serviços

No dia 16 de junho a entidade completa três décadas de atuação, representando o Setor de Serviços no RS e uma longa história na representação sindical de 144 atividades privadas e públicas.

A sala 404 do número 3.190 da avenida Assis Brasil foi o local onde os pioneiros empresários do setor contábil costumavam se reunir todas as semanas para a troca de ideias e de experiências dos seus negócios até decidirem pela fundação do SESCON-RS. O caminho estava traçado e Ivan Carlos Gatti foi o principal articulador e mentor da nova entidade.

De acordo com Joel Köbe, primeiro presidente (1987-1990), “nós, empresários do setor de contabilidade, queríamos ter voz ativa junto aos órgãos estaduais, federais, municipais e, principalmente, ter uma representação junto ao Ministério do Trabalho”. E foi pela voz de Gatti que todos receberam a notícia, trazida de Brasília, que na data de 16 de junho de 1987, o Ministério de Estado do Trabalho outorgava ao SESCON-RS a Carta Sindical e a respectiva homologação de seu Estatuto.

Trinta anos mais tarde do anúncio de Ivan Carlos Gatti, a entidade consolidou seus princípios e fixou seus alicerces em uma sede própria no número 168 da rua Augusto Severo, atualmente com uma área construída superior a 1.800 metros quadrados, equipada com um Centro de Eventos e amplo estacionamento para aten-



PRESIDENTE DIOGO CHAMUN

der, com segurança, o acesso de seus representados e associados às atividades desenvolvidas pela instituição.

Atual presidente, Diogo Chamun (2014-2018) tem sua gestão pautada pelas convicções dos fundadores da instituição e, com sua Diretoria, está na liderança de projetos e ações que destacam o SESCON-RS na defesa dos interesses de seus representados e da sociedade. “Ao comemorarmos os 30 anos estamos cumprindo uma missão que nasceu do ideal de um pequeno grupo formado por 14 membros, idealizadores de um sindicato para atender os anseios da classe empresarial contábil. É uma data para comemoração e também para agradecer o empenho e dedicação dos pioneiros

empresários contábeis que em certo momento decidiram criar uma entidade para representá-los”, afirmou Chamun.

E a representação do SESCON-RS foi além do setor das empresas de serviços contábeis. Passou a representar mais de cem atividades econômicas que atuam em assessoramento, perícias, informações e pesquisas. Os números mais recentes indicam que a entidade possui cerca de 19 mil empresas representadas no Estado. Esta abrangência já era uma ideia desde o início, como lembrou o primeiro presidente Joel Köbe: “quando passou a sindicato, nós já sentíamos a necessidade de representar outros segmentos empresariais que não estavam abrangidos por sindicato nenhum”, disse.

Entre sua fundação, em 1987, até 2017, o SESCON-RS foi presidido por nove presidentes: Joel Carlos Köbe, Luiz Fernando Vieira, Ivan Carlos Gatti, Nestor João Biehl, Tadeu Saldanha Steimer, Luiz Carlos Bohn, Jaime Gründler Sobrinho e Diogo Ferri Chamun.

Há 30 anos, o SESCON-RS vem evoluindo com suas ações de representação e associativismo em defesa dos interesses das empresas de serviços do RS. Na atual gestão, a entidade renovou sua identidade visual e modernizou sua marca, símbolos de um tempo onde a inovação é a palavra de ordem. Mas o SESCON-RS foi além disso, adotou um novo slogan: “Sindicato a Serviço da Sociedade”. Estas mudanças são resultados do planejamento estratégico da entidade, que criou

três importantes projetos na defesa de seus princípios e propósitos.

O Projeto Gestão Pública Eficaz surge como uma proposta de estudar o poder público, a fim de

gerar resultados que interessem às empresas e à população. Este projeto já ganhou espaço em mídias de todas as regiões do país, pois os estudos realizados em parceria com a PUCRS, trazem relatórios enriquecidos de conteúdo capazes de mostrar à sociedade o conjunto de informações referentes ao processo de uma gestão pública nas três esferas (municipal, estadual e federal).

O segundo projeto é o SESCON-RS Universitário, criado com o intuito de levar informações do mundo da contabilidade aos estudantes, além de fornecer dicas profissionais e exemplos de planos de carreira que deram certo. Diversas Universidades já participaram do projeto. As palestras ocorrem na sede do Sindicato, em Porto Alegre, em suas Vice-Presi-



MOMENTOS DA HISTÓRIA

1975

O embrião da entidade nasceu ainda quando seus fundadores participavam do Sindicato dos Contabilistas de Porto Alegre. Na época, em 1975, foi criado o Departamento de Escritórios de Contabilidade (DEC) para atender o setor das empresas contábeis.

1983

Anos mais na frente, em 1983, nascia a Associação Profissional das Empresas de Serviços Contábeis do RS, o primeiro passo para a futura constituição do SESCON-RS. Eram 14 membros na diretoria sob a liderança do presidente Ivan Carlos Gatti e dos vice-presidentes José Tadeu Jacoby e Arthur Nardon Filho. O tesoureiro era Barcelides Moresco.

1987

Com a outorga da Carta Sindical ao SESCON-RS, em 16 de junho de 1987, foi eleita a primeira diretoria. O primeiro Presidente foi **Joel Carlos Köbe** e o vice-presidente Ivan Carlos Gatti.



JOEL KÖBE

1990

Já o segundo Presidente da entidade foi Luiz Fernando Vieira (1990-1993). Em sua gestão houve a transição da sede alugada na Av. Assis Brasil para a sede própria, na rua Augusto Severo, 168.

1994

Idealizador e fundador da Associação e do SESCON-RS, **Ivan Carlos Gatti** comandou a entidade no período de 1994-1997. Antes disso, em 1986, havia sido eleito presidente do Conselho Regional de Contabilidade (CRC-RS) e no período de 1990-1993 foi presidente do Conselho Federal de Contabilidade.



dências Regionais (Lajeado, São Leopoldo, Santa Maria e Passo Fundo), ou ainda nas próprias Universidades.

E o terceiro é o Programa Mais Gestão, idealizado pela entidade em parceria com a empresa Interact Solutions, através do Comitê Setorial SESCON-RS/PGQP. O projeto tem por objetivo proporcionar aos empresários soluções em tecnologia para aperfeiçoar o processo gerencial das organizações. As empresas que fazem parte do Comitê têm acesso a produtos com preços mais acessíveis do que os ofertados no mercado. A es-



tratégia do SESCON-RS é oportunizar às empresas associadas a utilização de um software seguro e consistente para o aumento da produtividade empresarial.

Afora estes três projetos, o SESCON-RS liderou, em conjunto com outras entidades, a fundação do Observatório Social de Porto Alegre - OSPOA. O objetivo foi na intenção de auxiliar a ONG na fiscalização dos processos licitatórios da Prefeitura de Porto Alegre. Através de seus acompanhamentos de processos, auxiliou na economia de cerca de R\$ 15 milhões aos cofres públicos.

É com
satisfação e orgulho
que parabenizamos o
SESCON-RS por seu

30° aniversário!

Que a nossa parceria
seja sempre frutífera
e de muito
sucesso!



VILAGE
MARCAS E PATENTES

0800 770 2717
vilage.com.br



**Acompanhe
suas marcas e
patentes 24h!**

Conheça nosso
novo App, exclusivo
para clientes.



O agronegócio do RS cresce em ritmo chinês



CARLOS SPEROTTO

Um dos principais setores com forte reação frente à crise econômica é a do agronegócio. E o Rio Grande do Sul se destaca neste cenário onde toda a cadeia produtiva tem muito a comemorar. De acordo com o presidente do Sistema Farsul, Carlos Sperotto, “o Agronegócio deve ter um desempenho muito diferente dos demais setores, com crescimento muito forte. A agropecuária deve crescer em ritmo chinês neste ano, o que por sua vez contribui para atividades industriais, como fertilizantes,

química, petroquímica, farmacêutica, máquinas agrícolas, etc., além de dezenas de segmentos do setor de serviços. Boa parte do pouco que Indústria e Serviços crescerão, em 2017, virá do desempenho da agropecuária”, comentou.

Segundo Sperotto, “fechamos o primeiro quadrimestre com crescimento muito forte em relação ao ano passado e a tendência é mantermos um crescimento consistente das exportações ao longo de todo o ano. Temos uma safra bem maior e um mercado mundial demandante, somente falta infraestrutura para chegar aos portos ainda com competitividade”.

“Sem dúvida a soja é o carro chefe, mas temos uma pauta bastante diversificada. Exportamos cereais, café, carnes de aves, de suínos e de bovinos, frutas, tabaco e assim por diante, e somos um grande player internacional basicamente em tudo o que exportamos. Nosso principal mercado é o asiático, embora exportemos para mais de cem países. O consumo de basicamente todos os produtos crescem nos atuais patamares devido aos asiáticos”, finalizou.

O Rio Grande do Sul representa 16% da produção nacional de grãos, devido às nossas produtividades serem superiores à média nacional. Nossa produção é de alta tecnologia e valor agregado em grãos.

EXPORTAÇÕES

O agronegócio gaúcho exportou US\$ 984 milhões no mês de abril, o equivalente a 65,3% do total comercializado pelo Rio Grande do Sul em todos os setores. O resultado significa um aumento de 10% no valor em comparação com o mesmo período de 2016, e 33,5% em relação a março deste ano. Comparando os meses de abril de 2016 e 2017, a soja registra um crescimento de 30%, atingindo US\$ 609 milhões. Em relação entre março e abril, novamente a soja foi a grande res-

ponsável pela alta, com 104,5%. A China continua sendo a grande compradora do agronegócio gaúcho, com uma participação de 37% do total exportado. A Rússia foi o segundo maior destino em abril, com 4,17% e os Estados Unidos respondeu por 3,85% de participação.

“Fechamos o primeiro quadrimestre com crescimento muito forte em relação ao ano passado e a tendência é mantermos um crescimento consistente das exportações ao longo de todo o ano.”

A desoneração não resolve o problema tributário

A desoneração, em especial sobre a folha de pagamento, é um tema que está longe de trazer benefícios para as empresas e, nem sempre, com a repercussão pretendida de gerar mais postos de trabalho ou alavancar os negócios. “Seria muito melhor uma carga tributária menor do que, eventualmente, o Governo decidir

por medidas momentâneas de desonerações fiscais” diz Filipe Degracia Graeff, Diretor Executivo da ETM, empresa de construção e montagens eletromecânicas.

“Somos a favor do movimento de menor carga tributária, que além de trazer resultados para a nossa fragilizada economia, não gera mais uma preocupação para as empresas. Ao contrário do que diz o Governo, as desonerações não são autoaplicá-

veis, exigem um complexo estudo e gera preocupações futuras de ordem tributária. Enfim, a ideia até pode ser boa, mas traz consigo uma série de quesitos que preci-

sam ser examinados, sob pena de uma execução fiscal mais na frente”, adverte Graeff.

Para o executivo, as mudanças de alíquotas são os principais problemas que vem na carona das desonerações. “Nós repassamos aos clientes os custos dos serviços e isso inclui as desonerações. E quando o Governo retira este benefício

gera o contrário, as onerações. Por isso somos a favor da simplificação tributária, sem situações momentâneas que pouco estimulam a economia e a geração de empregos.” A opinião de Filipe Graeff é compartilhada por Alexandre Schwartzman, ex-diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central ao analisar o fim das desonerações: “vamos falar a verdade: a desoneração não teve impacto positivo no emprego”. Com atuação no Brasil e 40 anos de

mercado, a ETM tem experiência de sobra quando o assunto é custo de pessoal, sua principal matéria-prima. “Temos a contratação intensiva de mão de obra profissional e qua-

“Nós repassamos aos clientes os custos dos serviços e isso inclui as desonerações. E quando o Governo retira este benefício gera o contrário, as onerações. Por isso somos a favor da simplificação tributária, sem situações momentâneas que pouco estimulam a economia e a geração de empregos.”



FILIFE DEGRACIA GRAEFF

lificada. E a execução dos nossos projetos exige a contratação de pessoal em inúmeros Estados. Muito embora as leis trabalhistas sejam de natureza federal, a cobrança de impostos municipais, onde os serviços são prestados, mudam de cidade para cidade, de região para região. E isso implica na formação de preço e nos custos da execução de serviços, algo que deveria fazer parte de uma reforma tributária, com a unificação dos tributos nas diferentes esferas de cobrança fiscal”, finalizou Graeff.

Workshop Negócios em Pauta

Cerca de 80 pessoas participaram da segunda edição do Projeto Negócios em Pauta, realizado na Câmara de Vereadores de Estrela. O tema do evento foi “Fluxo de Caixa: Como Mantê-lo Saudável?”. Contadores e empresários da região ouviram o pró-reitor de Administração da Univates Oto Roberto Möerschbaeher.

Segundo o pró-reitor, é o fluxo de caixa que norteia a boa administração da Univates. “É a partir dele que programamos nossos investimentos”. Para o gestor da instituição de ensino, trata-se de um procedimento simples e possível de aplicar inclusive por empresas de pequeno porte.

O Negócios em Pauta busca despertar a importância da qualificação na administração das empresas. “Queremos sensibilizar as pequenas organizações para



EVENTO COM APOIO DO SESCON-RS FOI EM ESTRELA

a necessidade de gestão”, salientou o presidente do Sindicato dos Contadores e Técnicos em Contabilidade do Vale do Taquari (Sincovat), Rui Mallmann. A entidade, em parceria com o Jornal A Hora, desenvolve o projeto

durante todo esse ano e, em cada workshop, explora uma ferramenta de gestão. O apoio é do SESCON-RS, Univates/Crie, Sebrae, Câmara da Indústria, Comércio e Serviços (CIC) Vale do Taquari e Governo de Lajeado.

PREFEITURA DE SANTA MARIA AGILIZA LICENCIAMENTOS

O Espaço Contábil, em Santa Maria, recebeu a visita do Vice Prefeito, Sérgio Cechin e do Secretário de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Inovação, Everton Falk, acompanhados por funcionários da Prefeitura.

Com auditório lotado por colegas e de pessoas interessadas no assunto, ocorreu a apresentação do que já foi feito e o que está em andamento no Projeto Poupa Tempo.

O vice-prefeito fez um balanço sobre as questões de li-

ciamento para empresas, as análises de projetos de construção civil, entre outras ações que visam melhorar e acelerar o atendimento para os usuários, entre os quais se inserem as empresas de serviços contábeis.

A prestação de contas feita pela prefeitura demonstra a o grande entrosamento mantido entre as entidades que compõem o Espaço Contábil e a nova administração municipal.



CECHIN (E) E LIDERANÇAS CONTÁBEIS

Debate Público pela correção do IR

A tabela do imposto de renda está defasada em mais de 80% e com isso trabalhadores que recebem menos de dois mil reais por mês se veem obrigados a pagar o tributo. Essa aberração tributária coloca mais de R\$ 42 bilhões de reais nos cofres públicos por ano indevidamente, mais do que o PIB de nove Estados brasileiros. Como fazer para estancar essa sangria? Essa foi uma das respostas que o Debate Público promovido pelo SESCON-RS e pela Senadora Ana Amélia Lemos buscou encontrar junto a lideranças empresariais, políticas e de classe. As opiniões de todos vão servir de subsídio para fortalecer o PLS 02/2014, de autoria de Ana Amélia Lemos, que está em tramitação no Senado.



CHAMUN E A SENADORA ANA AMÉLIA LEMOS

Para Ana Amélia Lemos é importante que mais entidades como o SESCON-RS deixem de lado os seus interesses corporativos e busquem ações mais amplas, que beneficiem a todos. “No caminho democrático, a pressão é a alternativa mais adequada para vencer as barreiras.”

O Presidente do SESCON-RS, Diogo Chamun, alertou para a de-

fasagem histórica e para a atual tabela que, desde abril de 2015, não sofre qualquer tipo de correção. “Mesmo que haja atualização em janeiro de 2018, teremos 32 meses sem correção e é bem provável que o índice não corrija nem ao menos a inflação. Vale lembrar que meramente repondo a inflação não estaremos corrigindo a defasagem histórica”, alerta Chamun.

Para ele, os números do estudo do Projeto Gestão Pública Eficaz, em parceria com a PUCRS, dão dimensão dessa injustiça tributária. “Dos 15 milhões de trabalhadores que recolhem o imposto, mais da metade, oito milhões, não deveriam estar recolhendo. Mais do que a população de Santa Catarina, por exemplo”, adverte. O encontro foi transmitido ao vivo pela internet, com o apoio do CRCRS.

OPINIÕES

“É preciso, sim, o governo fazer o seu dever de casa. Nós, em nossas empresas, quando temos problemas de caixa, cortamos despesas. O governo quando tem problema de caixa, aumenta tributos. Assim fica fácil” **(MÁRIO BERTI - PRESIDENTE DA FENACON)**

“A Sociedade precisa se apropriar mais dessa causa e isso o SESCON-RS está propondo. Temos que pensar na reforma tributária e o imposto de renda está lá, é uma arrecadação que tem o governo. Imposto de renda é carga tributária, sim, e onera a classe produtiva” **(SIMONE LEITE - PRESIDENTE DA FEDERASUL)**

“Muitas vezes a gente se acostuma com coisas ruins e precisamos que alguém nos alerte. Temos que nos indignar, mas também ter atitude. Tenho satisfação de fazer parte desse momento tão importante” **(ANTÔNIO PALÁCIOS - PRESIDENTE DO CRCRS)**

MultiVacinas atende na prevenção de doenças

A vacinação é uma das medidas mais importantes de prevenção contra doenças. É muito melhor e mais fácil prevenir uma enfermidade do que tratá-la, e é isso que as vacinas fazem. E, pensando assim, o SESCOBRAS assinou convênio com a empresa Clínica MultiVacinas, com atendimento em Porto Alegre. De acordo com Sandro Ostrowski, diretor administrativo, “a empresa possui uma equipe técnica especializada, com formação plena em imunização”. A vacinação não apenas protege aqueles que recebem a vacina, mas especialmente em relação às pessoas que atuam em ambientes corporativos ou sociais, onde é importante manter os cuidados de proteção e diminuir as chances de qualquer uma delas - vacinadas ou não - sejam contaminadas. O convênio



ATENDIMENTO ESPECIALIZADO

firmado tem por objetivo atender as necessidades dos empresários e colaboradores das empresas associadas do SESCOBRAS. A Mul-

tiVacinas fica no Centro Empresarial Sicredi, na Av. Assis Brasil, 3940. Informações pelo telefone 51 3028 2538

CONVÊNIO COM SICREDI

O SESCOBRAS firmou convênio com o Sicredi União Metropolitana RS, que agrega produtos e serviços oferecidos pela instituição financeira na Grande Porto Alegre. O convênio prevê a disponibilização de capital de giro, financiamento para construção e reforma, para informática e emissão de boletos para as empresas associadas do SESCOBRAS de Porto Alegre e Região Metropolitana: Viamão, Alvorada, Canoas, Gravataí, Esteio, Sapucaia, Cachoeirinha.

OMIE - GESTÃO ONLINE

O Omie é um sistema de gestão online, preparado especialmente para pequenas e médias empresas. Este software vem para otimizar o trabalho da área contábil, uma vez que integraliza os processos entre cliente e escritório de contabilidade. Todo o processo de documentação, que precisava ser entregue ao escritório, agora é feito de maneira eletrônica. Com o sistema Omie, basta você inseri-la no online e o escritório já terá acesso do seu próprio computador.

Teoria e prática no curso Societário

Em parceria com a Faculdade Brasileira de Tributação (FBT), o SESCOBRAS promoveu o curso Rotinas Aplicáveis ao Setor Societário – Aspectos Teóricos e Práticos com Ênfase nos novos Procedimentos a partir da REDESIM. A capacitação inovadora visa possibilitar uma análise dos diversos tipos de naturezas jurídicas, bem como os principais aspectos a serem observados nos atos de Constituição, Alteração, Distrato e Transformação.



MARCELO VIDAL

De acordo com Marcelo Vidal, coordenador do curso de capacitação, “este era um tema com muita demanda para nós, devido a sua importância no dia a dia das empresas contábeis. O mais relevante deste curso foi o dinamismo com uma carga horária de 8h onde vencemos o conteúdo tanto com uma abordagem teórica e prática sobre o tema”. Segundo ele, “o curso foi idealizado para um direcionamento mais expressivo aos Departamentos Societários das Organizações Contábeis e os participantes tiveram a oportunidade de aprofundar suas dúvi-

das sobre os aspectos teóricos e legislativos nos diversos tipos de natureza jurídica existentes.” Ele destacou a importância dos tópicos sobre os atos de Constituição, Alteração, Distrato e Transformação de empresas, os quais integram o cotidiano deste Setor das Organizações Contábeis.

NA PRÁTICA

Na parte prática, os participantes puderam interagir com representantes da Junta Comercial do Estado do Rio Grande do Sul, tirando dúvidas quanto

aos aspectos das rotinas societárias, bem como dos mais recorrentes motivos de exigências em processos levados a registro na Junta Comercial.

De acordo com Vidal, a aula prática também mostrou as recentes alterações tecnológicas implementadas pela Junta Comercial.

“Considerando que grande parte dos processos protocolados na Junta Comercial do RS é através das empresas de serviços contábeis, houve um impacto considerável na gestão das empresas contábeis”, finalizou Vidal.

Fenacon e Fecomércio-RS homenageiam os 30 anos

O SESCON-RS tem feito um trabalho digno de elogios, conquistando espaços e trazendo informações cruciais para os seus representados. Sua história é uma jornada de sucesso.



MÁRIO BERTI

Prova disso, são os inúmeros programas direcionados aos associados, com uma menção muito especial à sua participação nos projetos de transparência pública, onde, com a experiência e capacidade de seus dirigentes, vem mostrando à sociedade que é possível fazer uma boa administração pública e contar com o apoio de entidades sérias, compondo um binômio de eficiência e economia invejáveis. Quero deixar, em nome de todo o Sistema, o meu preito de gratidão e de reconhecimento ao trabalho desenvolvido, afirmando, sem medo de errar, que essa história já faz parte dos anais das grandes entidades sindicais brasileiras, o que é motivo de orgulho para todos os que ajudaram a construí-la, ao mesmo tempo em que encerra uma responsabilidade de continuidade, o que temos certeza, seguirá sendo brilhante e construtiva.

* Presidente da Fenacon

O SESCON-RS é um sindicato de grande importância dentro do Sistema Fecomércio-RS. Digo isso pois é ele que comporta empresários que tem como característica a prestação de um serviço técnico, assessorando desta forma as demais empresas em temas fundamentais aos negócios. Carga tributária, desburocratização e segurança jurídica estão dentre as responsabilidades e lutas do SESCON-RS pelos seu representados.



LUIZ CARLOS BOHN

Percebo que nestes 30 anos o sindicato melhorou e cresceu exponencialmente nas suas ações. Passou a se envolver em projetos de cunho social, como o Observatório Social, e em questões que afetam a todos, como o imposto de renda.

O sindicato presta grande auxílio para que seus representados possam transitar sobre dificuldades e busca um ambiente de negócios mais justo e simplificado. Desejo muitos anos ao SESCON-RS para que possa seguir com condições favoráveis atendendo e representando com tanta força e convicção de causa.

* Presidente do Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac

FOTO: JULIANA MOSCOFIAN

VANTAGENS SIGNIFICATIVAS DA CAPACITAÇÃO PARA ASSOCIADOS SESCON-RS!

SEJA UM
ASSOCIADO
SESCONRS
SINDICATO A SERVIÇO DA SOCIEDADE



- Cursos em 3 áreas importantes (tributação, legislação e gestão) para o desenvolvimento de empresas e seus funcionários, na capital e interior
- Curso de pós graduação em parceria com o SENAC
- Eventos corporativos, seminários e workshops

ASSOCIE-SE!

Fazer parte do
SESCON-RS é um
negócio muito
vantajoso!

Entre em contato: www.sesconrs.com.br

sesconrs@sesconrs.com.br  @sesconrs  sesconrs  /SESCONRS

500%

de desconto para contadores e empresas contábeis em qualquer produto da Certificação Digital do SESCOB-RS

Promoção por tempo indeterminado



acesse o portal sesconrs.com.br

sesconrs@sesconrs.com.br  [@sesconrs](https://twitter.com/sesconrs)  [sesconrs](https://www.facebook.com/sesconrs)  [/SESCOBR](https://www.youtube.com/SESCOBRS)